

**EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NOS TEMPOS DA PANDEMIA DE 2020 A  
2021 NA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA POLO MARCOLINO LILI,  
ALDEIA  
LAGOINHA, MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA, MS**

Rosalino da Silva Neto

**Resumo:**

Neste artigo, discutiremos o processo de adaptação enfrentado pela Escola Municipal Indígena Polo Marcolino Lili durante a pandemia, utilizando a história oral como base para nosso estudo de caso. Nosso objetivo foi compreender como a emergência sanitária causada pela COVID-19 alterou os protocolos educacionais da escola. Ao dialogar com estudos que abordam as especificidades da educação indígena nesse contexto, constatamos, por meio desta pesquisa, que o ensino remoto durante a pandemia trouxe desafios significativos, mas também oportunidades de aprendizado e adaptação.

**Palavras – Chave**

Pandemia, educação indígena, tecnologias digitais

**1 Introdução e delimitação do tema**

Durante a pandemia de 2020 a 2021, a educação escolar indígena enfrentou desafios significativos na Escola Municipal Indígena Polo Marcolino Lili, localizada na aldeia Lagoinha, município de Aquidauana, MS. Com o fechamento das escolas devido às medidas de segurança sanitária, os alunos e professores tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto, enfrentando limitações de acesso à internet e tecnologia.

Nesse contexto, a escola precisou desenvolver estratégias criativas para garantir a continuidade do ensino, como a distribuição de materiais impressos e estratégias virtuais de comunicação, além do apoio das lideranças locais e da comunidade para manter o engajamento dos estudantes.

Há que se considerar ainda que a falta de infraestrutura e recursos adequados, aliada às condições socioeconômicas desfavoráveis enfrentadas pelas famílias indígenas, tornou o processo de ensino-aprendizagem ainda mais desafiador. A falta de contato presencial também impactou negativamente o aspecto sociocultural e emocional

dos alunos, que muitas vezes dependem do ambiente escolar para fortalecer sua identidade e vínculos com a comunidade. Vale mencionar ainda a perda emocional da comunidade vitimada pela doença, principalmente os anciões membros mais vulnerais da localidade.

Em 2020 várias comunidades foram alvo de uma campanha de doação de álcool em gel, produtos de limpeza para combater a proliferação do vírus. Apesar das adversidades, a escola buscou formas de promover a inclusão digital e garantir o acesso à educação para todos os alunos, reconhecendo a importância do ensino escolar indígena para a preservação da cultura e línguas tradicionais.

A experiência vivida durante a pandemia ressaltou a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura, formação de professores e políticas educacionais sensíveis às especificidades das comunidades indígenas, visando assegurar o direito à educação de qualidade em tempos de crise e além deles.

Nesse contexto, face aos graves perigos representados pelo contato físico as tecnologias permitiram uma aprendizagem mais segura, flexível e personalizada em que os conteúdos educacionais foram adaptados às necessidades específicas das comunidades indígenas. Isso possibilitou uma educação mais personalizada e flexível, adequada às diferentes realidades e estilos de aprendizagem. As escolas tiveram que se desdobrar para garantir o atendimento dos estudantes, portanto, plataformas online, aplicativos educativos e conteúdos digitais ofereceram uma gama diversificada de recursos educacionais. Isso incluiu vídeos, jogos educativos, simulações e materiais interativos que podem tornar o aprendizado mais envolvente e dinâmico.

É preciso destacar também de forma que os desafios foram vários pois houve problemas de conexão, muitas comunidades indígenas enfrentam falta de acesso à internet ou tiveram acesso limitado. Isso foi um obstáculo significativo para a implementação eficaz de tecnologias digitais na educação indígena.

Os professores das aldeias tiveram que desenvolver conteúdos digitais culturalmente sensíveis e linguisticamente adaptados, o que configurou um grande desafio. Foi essencial garantir que esses recursos refletissem e respeitassem as tradições, idiomas e valores das comunidades indígenas.

As tecnologias digitais ofereceram uma gama de oportunidades para a aprendizagem indígena, desde a preservação cultural até a ampliação do acesso ao conhecimento global. No entanto, desafios como conectividade limitada, adaptação

cultural e equidade de acesso precisam ser superados para maximizar seu potencial na educação indígena.

Na pesquisa utilizamos os seguintes passos metodológicos: primeiramente esclarecer os professores indígenas sobre o tema do estudo e posteriormente aplicar um questionário online no qual os participantes pudessem expressar suas opiniões, experiências e percepções de maneira detalhada. Como enfrentei dificuldades, principalmente com a baixa qualidade de internet na aldeia, com o questionário de forma online, decidi realizar algumas entrevistas com professores e diretores da escola para tornar mais ágil a pesquisa. Finalmente realizei uma análise qualitativa das respostas que apresento na parte final do trabalho, na qual discuto as percepções e experiências dos participantes da escola da comunidade indígena Lagoinha.

## **2 Fundamentação teórica**

Em relação ao balanço temático desta pesquisa, selecionamos obras que abordam especificamente a relação entre educação indígena e a pandemia. Destacamos, inicialmente, o artigo "Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização" (DE QUEIROZ, DE SOUSA, 2021), que discute a importância das tecnologias educacionais para as comunidades indígenas durante esse período desafiador. O texto enfatiza como plataformas online e aplicativos foram utilizados para garantir o acesso ao ensino e preservar a cultura local.

Além disso, o estudo "Impactos das Tecnologias Digitais na Educação Escolar Indígena durante a Pandemia de Covid-19" (GONZAGA, 2021) examina como as videoconferências e recursos online influenciaram a educação indígena, ressaltando sua relevância para a continuidade do ensino.

Por sua vez, o texto "Educação em tempos de pandemia: experiências de professores indígenas na utilização de tecnologias digitais" (SILVA, et al., 2021) explora as vivências de educadores indígenas ao empregar tecnologias digitais para o ensino remoto, revelando os desafios e oportunidades enfrentados por esses profissionais durante a pandemia.

A pesquisa "A Pandemia da Covid-19 e os Desafios da Educação Escolar Indígena em Tempos de Isolamento Social" (NUNES, 2020) aborda os obstáculos enfrentados pelas escolas indígenas durante esse período, destacando o papel crucial das

ferramentas tecnológicas na garantia da continuidade do ensino, apesar das dificuldades de conectividade.

Na mesma linha, o trabalho "Educação escolar indígena e tecnologias digitais: reflexões a partir do contexto da pandemia" (GOMES, et al., 2021) oferece reflexões sobre o uso das tecnologias digitais na educação indígena durante a pandemia, ressaltando a importância da adaptação desses recursos às necessidades culturais e linguísticas das comunidades indígenas.

Dessa forma, esses estudos servirão como base para compreender o papel fundamental das ferramentas tecnológicas na manutenção do ensino nas aldeias indígenas durante a pandemia. Isso permitirá analisar como essas tecnologias viabilizaram o acesso à educação, a preservação da cultura local e a superação de desafios, mesmo diante das limitações de conectividade e adaptação cultural, especialmente no contexto específico da Escola Municipal Indígena Marcolino Lili.

## **2.1 O contexto pandêmico**

A palavra “pandemia” denota um termo de natureza epidemiológica que indica a ocorrência simultânea de muitos casos espalhados por diversas regiões, embora os surtos não sejam uniformes. Cada um desses eventos apresenta intensidades, características e formas de agravamento distintas, que são influenciadas por condições socioeconômicas, culturais, ambientais e até mesmo individuais (MATTA et al., 2021). A COVID-19, doença causada pelo Coronavírus, conhecido como SARSCOV-2, foi identificada pela primeira vez na China em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto de COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e em 11 de março de 2020, passou a ser classificado como uma pandemia (OLIVEIRA et al., 2020).

A manifestação da COVID-19 em Wuhan, China, no final de 2019, e sua rápida disseminação global nos primeiros meses de 2020, nos confrontam com diversas contradições existentes em nossa comunidade global (AGAMBEN, 2020; SANTOS, 2020). Uma das principais contradições reside no embate entre o funcionamento do mercado e o sentido de comunidade. Enquanto o mercado é apresentado como a própria condição da existência do comum, argumentando que sem ele não há emprego, renda ou

trabalho e, portanto, haveria um colapso, a comunidade é concebida como um valor intrínseco, onde a preservação da vida é fundamental e deve ser garantida pela intervenção do Estado no controle da pandemia (Alves de Oliveira et al., 2020).

O novo Coronavírus é um vírus zoonótico que faz parte de uma família capaz de causar infecções respiratórias, caracterizadas pela morfologia em forma de coroa observada ao microscópio. O tipo SARS-COV-2, que resulta em uma síndrome respiratória aguda grave, foi identificado no final de 2019, no início da pandemia, quando foram registrados casos em uma das capitais chinesas (BRASIL, 2020).

Diversas medidas foram adotadas para conter e enfrentar a pandemia, que já assolava vários países ao redor do mundo. As medidas de distanciamento social foram implementadas, embora de maneira desigual em diferentes localidades. Decisões foram tomadas para proibir a realização de eventos e interromper parcial ou totalmente o funcionamento de estabelecimentos não essenciais. Medidas semelhantes foram implementadas em vários países devido ao alto número de pessoas infectadas (MORAES, 2020).

## **2. 2 A pandemia e seus impactos na educação**

A chegada do novo Coronavírus ao Brasil em março de 2020 exacerbou crises já existentes na sociedade brasileira, e o sistema educacional não escapou desses impactos. Em resposta à necessidade de segurança sanitária, uma série de medidas de biossegurança foi implementada à medida que os casos de contaminação se espalhavam. Uma das primeiras ações foi o isolamento e o distanciamento social, numa tentativa de conter o vírus que já se disseminava pelo território brasileiro.

Na área educacional, a pandemia ocasionou um grande impacto, modificando as práticas que eram costumeiramente presentes no cotidiano da sala de aula por novos métodos e práticas e trazendo uma nova roupagem nas formas de socializar o conhecimento. Neste novo contexto apresentado houve a inserção da utilização das ferramentas tecnológicas no processo de educação, o que proporcionou a continuidade das aulas mantendo a interação entre escola professores e alunos diante deste novo modelo proposto diante do contexto pandêmico (D.'ARC, et. al., 2022)

A educação foi uma das áreas mais afetadas pela pandemia, e os retrocessos na escolarização são motivo de preocupação. É crucial focar na resolução desses problemas

para mitigar os impactos negativos causados pelo isolamento e distanciamento social e escolar. Portanto, para enfrentar o cenário desestabilizador causado pela pandemia, é fundamental estar preparado para lidar com as adversidades encontradas e aprender com as experiências deixadas por esse período desafiador (BRITÂNIA, 2020).

Kato (2020) utiliza os termos "síncrono", que se refere ao contato imediato entre emissor (quem envia a mensagem) e receptor (quem a recebe), e "assíncrono", que ocorre sem uma temporalidade específica, onde o emissor envia a mensagem, mas o receptor não a recebe necessariamente de imediato. Essa distinção reflete a dinâmica estabelecida entre aluno e professor nas aulas virtuais, onde são realizadas tarefas e atividades remotas.

A pandemia da COVID-19 teve um impacto generalizado em diferentes aspectos da sociedade em 2020. A crise afetou a educação escolar em diversas realidades e países, levantando debates na história e historiografia da educação sobre a influência do passado no presente e no futuro do ensino escolar. Esses debates permitem entender as continuidades, descontinuidades e novas realidades que emergem nesse contexto (HONORATO e NERY, 2020, apud KATO, 2020, p.20).

As estratégias de ensino foram modificadas devido às alterações na rotina escolar, mas enfrentaram grandes desafios relacionados à disponibilidade de recursos tecnológicos para todos os alunos. Muitos não tinham acesso à internet em casa, o que resultou na perda de conteúdo e na dificuldade de acompanhar as explicações dos professores. Esse cenário foi particularmente desafiador para as séries iniciais do ensino fundamental I, principalmente na rede pública e, especialmente, na rede pública indígena. A qualidade do ensino remoto e os métodos utilizados têm sido objeto de críticas, pois dificultam o acesso ao conhecimento para as camadas menos favorecidas da sociedade, que não têm acesso à tecnologia digital ou vivem em condições precárias que dificultam a participação nas aulas virtuais. Além disso, o confinamento social pode levar a situações de estresse e violência física ou psicológica, dificultando ainda mais o aprendizado dos alunos (ALVES, 2020, apud MIRANDA, LIMA, OLIVEIRA, TELLES, 2020).

Durante o confinamento provocado pela pandemia da COVID-19, os alunos das séries iniciais muitas vezes buscaram orientação dos pais para suas atividades

escolares. No entanto, nem sempre os pais conseguiam ajudar adequadamente, devido ao afastamento prolongado dos conteúdos escolares e às próprias dificuldades de compreensão. Isso resultou em uma maior dificuldade de aprendizado para os alunos, que precisaram revisar conteúdos essenciais ao retornarem para a escola. Os professores enfrentaram o desafio de incorporar esses conteúdos ao calendário escolar já apertado, enquanto tentavam atender às necessidades individuais dos alunos.

Demonstrar os impactos da pandemia da COVID-19, especialmente no campo da educação, é fundamental para alunos, pais, professores e toda a comunidade escolar. Os debates sobre estratégias e formas de superar esses desafios são essenciais, pois a pandemia afetou profundamente a educação de forma ampla e intensa.

De acordo com o artigo 'O impacto da pandemia na educação escolar indígena das aldeias Limão Verde no município de Aquidauana, MS' (Cibele Francelino Fialho, Aparecida de Souza dos Santos, Elisângela Castedo Maria do Nascimento), a pandemia de COVID-19 provocou uma transformação radical em nossa forma de ensinar, aprender e planejar, além de modificar nossas formas de relacionamento. Fomos obrigados a nos reinventar para proteger a saúde e a vida, o que resultou no fechamento e suspensão das escolas.

A COVID-19, considerada a terceira maior pandemia da história, inaugurou uma nova era marcada por novas ideias e paradigmas, que influenciaram profundamente as esferas política, social, cultural e educacional. Essas mudanças foram mediadas pelas novas tecnologias de comunicação e informação, redefinindo o cenário para todos, como discutido em 'A educação escolar indígena no contexto da pandemia: Desafios atuais e perspectivas futuras' (Joana Darc Paes Andrade, Jociléia Santana dos Santos, Rodrigo Gouveia Rodrigues).

Tanto escolas públicas quanto particulares em todo o Brasil foram obrigadas, no contexto da COVID-19, a adotar o ensino remoto em praticamente 100% das atividades, utilizando ambientes virtuais e outras ferramentas. Embora a cultura digital já estivesse em expansão desde os anos 2000, a pandemia acentuou drasticamente a utilização das novas tecnologias, principalmente da internet, como ferramenta essencial de ensino e aprendizagem, tornando-se praticamente o único recurso disponível durante

o isolamento social, conforme discutido em 'A Escola e o Ensino de História – Repensando a aula de história em tempos da pandemia' (M.M Ruckstadter, Flávio).

### **2.3 A tecnologia na educação em tempos pandêmicos nas escolas indígenas**

O processo investigativo desse trabalho foi realizado especificamente na Escola Municipal Indígena Polo Marcolino Lili, na Aldeia Lagoinha, município de Aquidauana MS. No primeiro ano da pandemia, em 2020, foi um momento muito difícil não somente na escola Marcolino Lili, mas em todas as escolas indígenas e de zona rural, foi um momento de reflexão, de perguntas “o que vamos fazer?”, pois os professores tiveram um grande desafio da invenção de uma nova escolar em tempos da pandemia. Um desdobramento que agora necessitaria de ferramentais e materiais como tecnologias para um ensino remoto, mas e aí surge outra questão, internet, computadores, redes de conexão, e sinal da aldeia não era boa de qualidade (via rádio) e outra que uma parte dos alunos não tinham acesso a internet nas suas casas.

Como acadêmico indígena, morador da aldeia Lagoinha, tenho acesso e vivenciei o período da pandemia Covid19 e por meio de amigos e familiares procuro compreender a forma que os materiais didáticos e as ferramentas tecnológicas foram utilizadas na escola Indígena Polo Marcolino Lili, Aldeia Lagoinha, Aquidauana MS durante o período 2020/2021, pois a pandemia afetou radicalmente a estrutura da educação escolar, obrigando os professores a refazerem seus métodos de ensino para encontrar rápidas soluções para que os ensinamentos das crianças indígenas não parem, pois houve as suspensões das aulas presenciais.

Devido ao isolamento social as decisões tomadas pelas lideranças da comunidade, foi decidido que todos os ambientes onde tinha aglomeração de pessoas, passassem a ser suspensos o atendimento. Um desses ambientes foi a escola, que em decisão da Secretaria Municipal de Educação de Aquidauana, passassem a atender os alunos de forma híbrida e remota. Mesmo com a precariedade do ensino na escola indígena, os professores mediante da pandemia tiveram um grande desafio, de ministrar as suas aulas através do ensino híbrido e aulas remotas.

Com esta nova forma de ensino estabelecido vários foram os desafios encontrados, principalmente no que diz respeito ao acesso à internet para as aulas remotas. Os professores não estavam preparados e a condição da internet era muito



ruim. Para analisar estes levantamentos, foram utilizadas pesquisas e entrevistas com os professores e direção da escola, e artigos para compreensão do impacto da pandemia nas escolas indígenas, como “O impacto da pandemia na educação escolar indígena da aldeia limão Verde no município de Aquidauana MS” Autores (Cibele Francelino Fialho, Aparecida de Souza dos Santos, Elizangela Castedo Maria do Nascimento, que diz: “ Assim como as relações e interações sofreram mudanças, o processo de ensino e aprendizagem também mudaram. Percebemos a grande diferença e distancia existente, em relação aos investimentos educacionais e tecnológicos, em ter ricos e pobres, brancos e pretos, cidades do interior e capitais, escolas urbanas e rurais”.

A Educação Escolar Indígena no Contexto da Pandemia: Desafios atuais e perspectiva Futuras” (Joana Darc Paes Andrade, Jocileia Santana dos Santos, Rodrigo Gouveia Rodrigues). Esse trabalho é de suma importância para compreender o impacto ocorrido e mudanças nas rotinas dos docentes e alunos indígenas, e para justificar que não há pesquisas acadêmicas relacionadas com o mesmo objetivo na região de Taunay/Ipegue MS.

## **5. Resultados**

A Escola Municipal Indígena Polo Marcolino Lili, está localizada na Aldeia Lagoinha, Distrito de Taunay. Aquidauana - MS. De acordo com base nos estudos da PPP, a comunidade onde a escola está inserida é formada na maioria por indígenas aldeados que são pequenos produtores agrícolas e sobrevivem basicamente dos produtos da roça produzidos na própria aldeia. Temos também, famílias que recebem os benefícios sociais, como bolsa família e cesta básica.

As maiorias dos homens buscam outras fontes de renda, com a colheita da maçã nos estados do sul do país. Muitos são aposentados ou pensionistas, uma pequena parte são funcionários públicos, militares e outros. Em relação a religiosidade, predomina apenas as igrejas evangélicas, o que concretiza a população.

Essas igrejas têm contribuído de várias maneiras para o desenvolvimento do aprendizado, como na construção da escrita e da linguagem, já que o texto bíblico escrito é valorizado e discutido tanto em casa como na igreja, preparando a criança para o processo de alfabetização oferecido na Escola Bíblica Dominical, como também

desenvolvem o trabalho com teatro, música, coreografia, e a leitura da Bíblia, lida na língua portuguesa, contribuindo assim para o aprendizado do educando.

Nossos estudantes na sua maioria são indígenas, temos poucos brancos e afros descendentes. Um pequeno grupo desses estudantes utiliza o transporte escolar, mas a maioria chega na escola utilizando meios próprios, como bicicletas, motos, carro, ou a pé. Os estudantes são tranquilos, responsáveis, comprometidos, comportados e casos de indisciplinados são raros e quando acontece são registrados em ata para a segurança de todos. Poucas vezes houve a necessidade da presença dos pais na escola para resolver casos de violência.

A escola possui estudantes portadores de necessidade especiais, como autista e deficiente auditivo e outros aguardando laudo médico. Esses estudantes são atendidos na sala Multifuncional que funciona na Aldeia Bananal que foi implantada graças à luta da comunidade e liderança local, e coordenados pela Equipe Multidisciplinar – Educação Especial, da Secretaria Municipal de Educação. Essa sala precisa ter o seu funcionamento obrigatório todos os anos, sendo que o profissional lotado seja indígena e, caso não haja indígena especialista na área, a responsabilidade será da Equipe Multidisciplinar – Educação Especial da Secretaria de Educação de Aquidauana em oferecer formação/curso do profissional indígena.

Atualmente a escola possui um quadro de funcionários contendo 12 professores, 01 coordenador pedagógico, 01 diretor, 01 secretário, 02 auxiliares de serviços gerais, 02 vigias e 02 merendeiras. Cada um em suas respectivas funções trabalham para o bom andamento das atividades educacionais da escola e para o bom funcionamento do ambiente escolar como um todo.

Diante do contexto pandêmico que vêm sendo exposto ao longo desta pesquisa, o ensino remoto emergiu como uma alternativa crucial para manter a continuidade da educação, adaptando-se às limitações impostas pela crise de saúde global.

Nesse sentido procurou-se elaborar um questionário estruturado com algumas perguntas, para poder entender melhor através desses relatos das pessoas entrevistadas como foi o impacto causado pela pandemia da Covid-19.

Apresentaremos aqui as repostas dos entrevistados, que são três funcionários da escola municipal indígena Polo Marcolino Lili da aldeia Lagoinha. Sendo eles a Diretora da escola na época da pandemia Cristiane Vertelino Marques, a Coordenadora Sônia Regina Soares Marques Delfino, e o Professor Fernando Moreira.

Dentre as perguntas constam no questionário a de “Como foi o ensino remoto durante a pandemia?”. A diretora da escola Cristiane Vertelino Marques nos respondeu da seguinte maneira:

Como a maioria das escolas do país, a nossa escola também teve que adotar o ensino remoto (não presencial). Ninguém estava preparado para este momento, escolas, professores, famílias e estudantes tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino em meio a incertezas e fragilidades causadas pela pandemia. A pandemia fez com que profissionais aprendessem a ministrarem suas aulas de forma diferente das que eram realizadas presencialmente. Os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância através do ensino remoto e os estudantes a vivenciarem novas formas novas formas de aprender. (MARQUES, Cristiane Vertelino. 2024. Entrevista oral.).

Como foi possível observar na fala da diretora acima, que todas as escolas do país acabaram enfrentando o mesmo problema, que no caso foi a pandemia, dessa forma procurou-se buscar estratégias de ensino remoto para que os alunos pudessem absorver da melhor maneira possível o conteúdo e continuassem a ter a qualidade de aprendizagem. Os desafios foram grandes como até o aperfeiçoamento dessa maneira didático de ensino remoto, porém com o passar dos meses conseguiram ter uma boa adaptação.

Outra participante da pesquisa foi à coordenadora Sônia Regina Soares Marques Delfino, a ela foi perguntado sobre “Como foi organizada a estratégia de ensino nesse período?”

Naquele momento algumas famílias já tinham sinal de internet em casa e nos comunicávamos por redes sociais até mesmo dando orientações de como realizar as tarefas. De acordo com as devolutivas as atividades posteriores eram elaboradas de acordo com a realização das tarefas dos alunos. As dificuldades maiores eram dos anos iniciais que estavam em fase de alfabetização. (DELFINO, Sônia Regina Soares Marques. 2024. Entrevista oral.).

O professor Fernando Moreira respondeu a seguinte pergunta que foi feita a ele “Como foram organizadas as aulas? Qual a sua percepção sobre a aprendizagem dos alunos?”.

Alguns professores compraram folhas sulfites, na pandemia tivemos que preparar as atividades e mandar para cada aluno. Nisso,

percebemos eu houve desentendimento por parte deles, não aprenderam nada. (MOREIRA, Fernando.2024, Entrevista oral).

Aqui percebemos a dificuldade enfrentada também por parte dos profissionais da escola, principalmente os professores que tiveram que se adaptar e criar estratégia de ensino, sendo pensado na qualidade das aulas e da melhor maneira possível que isso seria transmitido aos alunos.

Outra pergunta respondida pela diretora da escola Cristiane Vertelino Marques sobre se “Houve algum treinamento ou capacitação para os professores para utilização das plataformas digitais?”

Não houve nenhum tipo de treinamento ou formação, porém buscamos alternativas de como iríamos ajudar os estudantes na sua aprendizagem, então se criou o grupo de whatsapp para o 9º ano, para auxiliar em suas dúvidas. (MARQUES, Cristiane Vertelino. 2024. Entrevista oral).

Para analisar melhor sobre a maneira que foi oferecido esse ensino remoto, foi perguntado a coordenadora Sônia Regina Soares Marques Delfino, “Quais as estratégias didáticas utilizadas durante a pandemia?”.

Utilizamos livros didáticos, paradidáticos, material de apoio, como pequenos textos, resumos, sínteses de informação relevantes de um discurso oral ou escrito a ser estimulados, enunciados e condições que estabelecia de forma clara a forma de avaliação da aprendizagem do aluno. (DELFINO, Sônia Regina Soares Marques. 2024. Entrevista oral).

O professor Fernando Moreira nos ajudou respondendo a outro questionamento, referente à “Quais plataformas digitais foram utilizadas?”. Ele nos informou que foram “utilizados os computadores da escola, notebooks e a xerocópia para imprimir os trabalhos e o aparelho celular para poder se comunicar”. Assim poderiam ter esses recursos digitais para que conseguissem adotar o ensino remoto e poder transmitir os conteúdos de uma melhor maneira possível.

Corroborando com a pesquisa e para entender sobre o ponto de vista da análise de quem vivenciou presencialmente esses desafios durante a pandemia, segue a análise através das perguntas juntamente com as respostas que os entrevistados concederam, através de sua informação verbal.

Qual estratégia adotada para interação entre gestor, professores e demais membros da unidade escolar?”.

Como diretora no período da pandemia procurei dedicar-me ao máximo, e dar o meu melhor para ajudar, dei o meu apoio necessário a todos, os professores e funcionários da escola, a interação entre todos nos era e continua sendo amigável, comunicável um ajudando o outro. (MARQUES, Cristiane Vertelino. 2024. Entrevista oral).

Para a coordenadora da escola Sônia Regina Soares Marques Delfino quando perguntado a ela sobre “Quais as principais dificuldades encontradas pela escola e professores durante a pandemia e no ensino remoto?”. Ela mencionou sobre o fato de “a comunicação em tempo real não acontecia, a dificuldade de auxiliar o aluno que não conseguia o apoio necessário de sua família”. Uma das causas disso era a necessidade de se manter as medidas de segurança uma vez que o isolamento social era a única forma mais eficiente de não se contrair a doença, evitando as aglomerações.

Para o professor Fernando Moreira foi perguntado se “A escola utilizou estratégia de busca ativa dos estudantes que não estavam participando das atividades ofertadas pela escola? Caso sim, qual?”. E a sua resposta foi que “Sim como uma conversa entre o professor e o responsável por cada estudante, levando consigo materiais necessários, para um diálogo como: álcool 70%, álcool em gel, máscara, etc”. Pontuando que a escola buscava de todas as maneiras contribuir com o aluno oferecendo o suporte necessário a ele e a toda a sua família.

“Qual foi o critério de progressão dos alunos durante as aulas remotas?”.

Um dos critérios que estabelecemos foi que os pais, ou familiares iriam ajudar o seu filho ou filha, ajudando-os a fazerem as atividades imprimidas enviadas pelos professores para que os estudantes progredissem e avançassem no aprendizado, porém isso não aconteceu

foi difícil fazer o diagnóstico de cada estudante, devido a essa não participação da maioria dos alunos. (MARQUES, Cristiane Vertelino. 2024. Entrevista oral).

Quais foram os impactos negativos remotas?

“negativo é que a aprendizagem a distância prejudicou o avanço da aprendizagem dos estudantes, como na aplicação dos conteúdos porque muitos tiveram muita dificuldade”. (DELFINO, Sônia Regina Soares Marques. 2024. Entrevista oral).

Com o retorno das aulas presenciais houve alguma estratégia de recuperação dos alunos?

“Foi muito difícil planejamos nossas aulas com músicas, vídeos, tentando resgatar o que foi perdido. Mas estamos nos esforçando o máximo de todas as formas. Também eu em particular ando muito preocupado, está se falando mais sobre esse vírus uma nova onda, que essa seria mais forte e letal que as primeiras. Nos não sabemos o que irá acontecer em nossa educação, pois o vírus está em nosso meio. (MOREIRA, 2024, informação verbal).

A análise das respostas dos participantes da pesquisa oferece uma visão abrangente dos desafios enfrentados pela escola municipal Marcolino Lili da aldeia Lagoinha durante o período de ensino remoto, bem como das estratégias adotadas e seus resultados. A diretora da escola, Cristiane Vertelino Marques, ressaltou a falta de preparação para o ensino remoto, tanto por parte dos profissionais quanto das famílias e estudantes, destacando a necessidade de reinvenção por parte dos educadores e adaptação dos alunos a novas formas de aprendizado.

A coordenadora Sônia Regina Soares Marques Delfino explicou a estratégia de comunicação e elaboração de atividades, mencionando as dificuldades enfrentadas, especialmente pelos alunos dos anos iniciais. O professor Fernando Moreira, por sua vez, evidenciou os desafios práticos enfrentados pelos professores na organização das aulas e na percepção de dificuldade de aprendizado por parte dos alunos. A falta de treinamento específico para o uso de plataformas digitais foi apontada pela diretora

como uma limitação, sendo necessário buscar alternativas como grupos de WhatsApp para auxiliar os alunos. A coordenadora detalhou as estratégias didáticas utilizadas, destacando a diversidade de materiais e métodos empregados.

O professor Fernando Moreira elucidou as plataformas digitais utilizadas, incluindo recursos como computadores da escola, notebooks e celular. A interação entre gestores, professores e demais membros da unidade escolar foi enfatizada como fundamental pela diretora, evidenciando um ambiente colaborativo e solidário.

As principais dificuldades encontradas pela escola e professores foram relacionadas à comunicação em tempo real e à falta de apoio familiar aos alunos. A estratégia de busca ativa dos estudantes ausentes foi mencionada como uma forma de mitigar essas dificuldades, incluindo o fornecimento de materiais de proteção.

O critério de progressão dos alunos durante as aulas remotas envolveu a participação dos pais ou responsáveis na realização das atividades, porém, enfrentou dificuldades devido à falta de engajamento dos alunos. Com o retorno das aulas presenciais, a escola adotou estratégias de recuperação, como o uso de recursos audiovisuais, porém, enfrenta preocupações com uma possível nova onda da pandemia. Essa análise evidencia a complexidade do ensino remoto e a necessidade contínua de adaptação e superação por parte de todos os envolvidos no processo educacional.

A escola municipal Marcolino Lilia da aldeia Lagoinha enfrentou as dificuldades com resiliência, utilizando diferentes estratégias para garantir a continuidade do ensino e o acompanhamento dos alunos. O retorno às aulas presenciais trouxe consigo a necessidade de intensificar esforços de recuperação, visando mitigar os impactos negativos causados pelo período de ensino remoto.

### **Considerações Finais:**

A análise das respostas dos participantes da pesquisa oferece uma visão abrangente dos desafios enfrentados pela Escola Municipal Indígena Polo Marcolino Lili da aldeia Lagoinha durante o período de ensino remoto, bem como das estratégias adotadas e seus resultados. É evidente que o ensino remoto emergiu como uma alternativa crucial para manter a continuidade da educação, adaptando-se às limitações impostas pela crise de saúde global.

A falta de preparação inicial tanto por parte dos profissionais quanto das famílias e estudantes foi um obstáculo inicial, porém, ao longo do tempo, todos tiveram que se reinventar para se adaptar a esse novo modelo de ensino. A comunicação entre gestores, professores e demais membros da unidade escolar foi destacada como fundamental para garantir um ambiente colaborativo e solidário.

Os impactos das aulas remotas foram variados, destacando-se a valorização dos professores na comunidade e os desafios de aprendizado enfrentados pelos alunos. Com o retorno das aulas presenciais, a escola adotou estratégias de recuperação, mas enfrenta preocupações com uma possível nova onda da pandemia.

Em suma, o ensino remoto durante a pandemia apresentou desafios significativos, mas também oportunidades de aprendizado e adaptação. A Escola Municipal Indígena Polo Marcolino Lili da Aldeia Lagoinha enfrentou as dificuldades deste período, buscando atender o máximo número de estudantes, com a intenção de repassar os conteúdos de forma satisfatória para que não prejudicassem o processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

## **Referências**

AMADO, Luiz Henrique Eloy. Vukápanavo–O Despertar do Povo Terena para os seus Direitos: Movimento indígena e confronto político. *Revista Trabalho Necessário*, v. 18, n. 36, p. 392-398, 2020.

ANDRADE, Joana D.'Arc Alves Paes; DOS SANTOS, Jocyléia Santana; RODRIGUES, Rodrigo Gouveia. A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS. *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 22, p. 230-240, 2022.

DA COSTA, Darlete Menezes; DA SILVA TRINDADE, Josiney; SOUZA, Luiz Carlos. Educação escolar indígena e pandemia da covid-19: Percepções de uma professora da 'terra indígena arara da volta grande do xingu'. *Pedagógica: Revista do programa de Pós-graduação em Educação-PPGE*, n. 24, p. 2, 2022.



De Oliveira, E. A., Gomes, A. R., Muniz, T. P., & de Jesus Silva, J. A. (2020). Inquietações sobre educação e democracia em tempos de pandemia. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, 6(4), 204-225.

DE QUEIROZ, Michele; DE SOUSA, Francisca Genifer Andrade; DE PAULA, Genegleisson Queiroz. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

FIALHO, Cibele Francelino; DOS SANTOS, Aparecida de Sousa; DO NASCIMENTO, Elisangela Castedo Maria. O impacto da pandemia na educação escolar indígena da Aldeia Limão Verde no município de Aquidauana, MS. *Tellus*, p. 33-52, 2021.

GONZAGA, Luciano Luz. A LEI 13.415/2017 E O “NOVO” ENSINO MÉDIO: inquietações pertinentes. *Revista Teias*, v. 22, n. ESPECIAL, p. 215-225, 2021.

NUNES, Kaio Oliveira. Saberes e fazeres Guarani em uma aldeia de etnoturismo em Aracruz-ES: um diálogo com a matemática sobre ações do vento em edificações de bases arredondadas. 2022.